

ENSINO REMOTO: QUAIS FORAM OS IMPACTOS NA VIDA DAS PESSOAS QUE COMPÕEM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

TAUBATE/SP SETEMBRO/2020

SUSANA APARECIDA DA VEIGA - UNITAU - matematica@ead.unitau.com.br
HUGO SALGADO TOLEDO - UNITAU - hugo0161@hotmail.com
TIAGO GARCIA PORTILHO - UNITAU - prof.tiagoportilho@gmail.com

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

ESTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO REFLETIR SOBRE A ESCOLHA DO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. PARA TANTO, FOI FEITA UMA ANÁLISE EM COMO TAL PANDEMIA TEM AFETADO A SAÚDE MENTAL DE EDUCANDOS E EDUCADORES E COMO SE DEU O USO DE DIFERENTES FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ANDAMENTO DAS AULAS A DISTÂNCIA PERANTE O CENÁRIO BRASILEIRO. ENTENDER OS IMPACTOS NA VIDA DOS QUE COMPÕEM O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E COMO NO BRASIL SÃO OFERECIDOS OS RECURSOS PARA O ANDAMENTO DO ENSINO REMOTO É ESSENCIAL PARA QUE SEJA POSSÍVEL REFLETIR SOBRE O ANO LETIVO DE 2020. POR SE TRATAR DE UM ASSUNTO MUITO ATUAL, O PRESENTE ARTIGO BUSCA CONTRIBUIR COM REFLEXÕES NA ÁREA EDUCATIVA.

Palavras-chave: ENSINO-APRENDIZAGEM; ENSINO REMOTO; FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.

AGRADECIMENTOS

A PRESENTE PESQUISA FAZ PARTE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM SABERES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DO NEAD/UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ.

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia, a sociedade como um todo teve de aprender a lidar com uma nova doença. Quando se trata do processo de ensino, tivemos de buscar por alternativas para substituir as aulas presenciais. É importante destacarmos aqui que, com o isolamento social, alunos e professores se viram obrigados a utilizar ferramentas digitais para substituir as aulas que antes eram presenciais. E foi este evento quem expôs severamente as insuficiências existentes na educação no país e, em partes, no acesso à tecnologia por parte de educadores e educandos.

O método tradicional das aulas presenciais não pôde ter continuidade, nos deparamos com um cenário jamais imaginado e, sem poder simplesmente cancelar o ano letivo, tivemos de passar por um período de reflexão e sermos rápidos em mudar o paradigma da educação. Segundo Scuisato (2016) “a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.”

A cada dia passado pela pandemia refletimos nosso convívio social e, focando no aspecto educacional, nos vemos na necessidade em refletir sobre as dificuldades que o processo de ensino-aprendizagem vem enfrentando após o início do ensino remoto. Mesmo que seja difícil a análise de um período que não teve seu fim, avaliar os pontos positivos e negativos resultantes da escolha por uma educação a distância é uma tarefa fundamental quando se quer refletir sobre essa nova realidade. Conforme Moraes (2020) em um artigo para Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), há um novo paradigma da educação e, portanto, cabe a sociedade aprender a tirar melhor proveito de um novo cenário que incorpora diferentes aspectos.

Vale ressaltar também que estamos cada vez mais próximos do retorno das aulas presenciais. Inevitavelmente e aos poucos esse é um tema que ganha tempo de discussão, sendo interessante uma análise do período de ensino à distância, buscando compreender como será o processo de ensino-aprendizagem no pós pandemia.

O objetivo desse artigo é refletir como a pandemia tem afetado a vida de educandos e educadores. Entender os desafios enfrentados por cada um nos da base para debater as melhores escolhas no processo de manter o ano letivo, bem como analisar se tais escolhas podem continuar sendo aplicadas no futuro. Analisar o cenário brasileiro no que diz respeito ao uso de diferentes tecnologias conectadas à Internet também é um ponto muito importante. Dando destaque às considerações de Alves (2020), a pandemia deixou ainda mais claro as desigualdades e dificuldades encontradas no ensino público brasileiro, o que implica na necessidade de refletir se estamos ou não preparados para dar andamento no ensino de maneira remota.

2 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NOS EDUCANDOS E EDUCADORES

Durante muito tempo a educação na escola, foi definida por uma metodologia pedagógica ancorada em processos baseados na replicação de informações de maneira uniforme, muitas vezes mecânica, sem considerar a individualidade de cada estudante. Essa forma de ensinar, chamado simplesmente de “tradicional” perdeu o seu sentido em um tempo em que a informação está ao alcance de um ou dois toques, na palma da mão.

O advento da Pandemia do COVID-19 causou a alteração das atividades escolares de todo o País e, além disso, provocou uma mudança profunda na forma que os estudantes e os professores veem a educação. As aulas presenciais foram canceladas e uma alternativa para dar continuidade ao ano letivo teve de ser pensada e colocada em prática em um prazo muito curto. As instituições de ensino se viram obrigadas a propor uma estratégia que abrangesse formas digitais e impressas atrelada ao protagonismo do professor, buscando sempre manter o elo professor x aluno.

Em meio a mudanças repentinas, é preciso refletir e debater sobre como a pandemia tem afetado a vida dos educandos e dos educadores, influenciando diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Tal processo se desenvolve de maneira harmoniosa quando ambas as partes se sentem bem física e psicologicamente, assim sendo, o fato de estarmos vivenciando um período de medo e dúvidas pode afetar diretamente nosso bem estar e, conseqüentemente, a qualidade do aprendizado.

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. (MAIA; DIAS, 2020).

Um estudo apresentado por CAO *et al.* (2020) analisou os impactos da pandemia na vida de 7143 estudantes universitários na China. O estudo apontou que 24.9% dos entrevistados apresentou algum grau de ansiedade, resultante da influência do vírus sobre o andamento dos estudos; impacto na economia ou, por fim, impactos na rotina decorrente do distanciamento social. De maneira semelhante, um estudo apresentado por Kaparounaki *et al.* (2020) demonstrou o mesmo impacto em estudantes universitários na Grécia. O que pôde se notar é que houve um crescimento em problemas relacionados a saúde mental dos estudantes, incluindo crises de ansiedade; depressão; aumento de horas dormidas, mesmo que a qualidade tenha diminuído e desejo de suicídio.

Assim como os educandos, os educadores tem enfrentado diversos desafios nessa nova etapa. A rotina dos profissionais da educação sofreu mudanças e, não sendo possível mais vivenciar o ambiente interno das salas de aula, houve a necessidade em se adaptar a um novo modelo de ensino. Analisando a recente pesquisa do Instituto Península (2020), milhares de educadores, incluindo as fases desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, foram entrevistados na busca por entender os impactos da pandemia, bem como refletir sobre os

novos paradigmas enfrentados nessa nova vivência. A pesquisa foi dividida em quatro etapas. A primeira etapa aponta que no período inicial da pandemia, logo após o cancelamento das aulas, já surgiram os primeiros desafios a serem enfrentados pelos educadores. Estados adotaram diferentes estratégias para dar seguimento com o ano letivo e, o que pode se notar em comum foi a pouca oferta de ferramentas para o auxílio das, agora novas, atividades dos educadores. A pesquisa ressalta que mesmo boa parte dos educadores estarem fora do grupo de risco do novo Coronavírus (mais de 60 anos, com comorbidades, etc.), uma grande parte se mostrou totalmente preocupada com questões de saúde.

A segunda etapa da pesquisa teve seu início após 6 semanas de isolamento. O que pôde se notar é que a maioria dos educadores entrevistados (83%) se mostrou com dificuldades e pouco preparo para o ensino remoto. Talvez a falta de experiência em relação a esse modelo de ensino tenha tido um impacto maior do que o próprio uso de novas tecnologias. Ter de reaprender a profissão e, muitas vezes, com pouco ou nenhum amparo, tem sido um grande desafio. É importante destacarmos aqui que os profissionais da educação não tiveram muito tempo para adaptações, muitos não possuíam formação para o trabalho remoto, alguns não tinham acesso à internet ou não tinham equipamento em casa.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020).

Pontuando mais uma vez as dificuldades enfrentadas em tempos de pandemia, a pesquisa apresenta um relato sobre a saúde que precisa ser discutido. Metade dos entrevistados continuou a se preocupar com a saúde. Outro ponto importante foi o fato de que 75% dos educadores afirmarem não ter tido nenhum suporte emocional até então. Considerando a falta de ajuda mencionada no início desse capítulo, mais uma vez nota-se que os educadores tiveram que, além de reaprender a trabalhar com a sala de aula, lidar com os desafios de maneira quase que solitária. É importante ressaltar também os sentimentos de tristeza; stress; ansiedade e impotência, presentes em muitos relatos dos professores, assim como foi apresentado em muitos estudantes.

Outro ponto interessante quanto a segunda etapa da pesquisa está relacionado à como o contato com os educandos tem sido mantido. Na rede municipal, 51% dos professores não tem mantido tal contato. Esse dado leva a crer que o ensino a distância nesse cenário tem se mostrado como um desafio ainda maior, uma vez que há problemas no acompanhamento dos alunos. Nas redes Estadual e Privada o contato melhora, passando dos 70% dos educadores. As redes sociais e aplicativos de mensagens tem sido os meios mais utilizados para manter esse contato.

As etapas três e, posteriormente, quatro, ainda estão em andamento. Apesar da pesquisa do Instituto Península (2020) ainda estar em sua metade, já é possível notar como tem sido desafiador o processo de retomada às aulas, fazendo necessário constante debate e reflexão sobre o tema.

Segundo Silva *et al.* (2020), além de todos os dilemas atuais, cresce a ansiedade e receio enquanto às questões futuras, por exemplo, em como e quando será a reabertura das escolas e retorno dos alunos? Os autores destacam ainda que a sensação de incerteza e instabilidades em um prazo muito longo criam, aos poucos, um trauma, o sentimento de medo, aumentando, assim, níveis de estresse gerando riscos à saúde mental.

3 TECNOLOGIAS PARA O ENSINO REMOTO: O CENÁRIO BRASILEIRO

Após o fechamento provisório de escolas, em que os alunos do país inteiro ficaram sem aulas presenciais, houve uma grande preocupação sobre uma possível paralisação completa do processo de ensino-aprendizagem e de uma redução dos estímulos que busquem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Para tanto, estratégias que já incentivavam e apoiavam atividades a distância se tornaram essenciais para reduzir os potenciais efeitos da crise na Educação e para que o ano de 2020 pudesse ter sua sequência. Foi necessário o uso de diferentes ferramentas tecnológicas, incluindo diversos softwares para manter a comunicação e qualquer dispositivo conectado à Internet.

Ainda assim, as pesquisas mais recentes evidenciam que não se trata de alternativa equivalente: atividades remotas, e até mesmo atividades mais estruturadas na modalidade Educação a Distância (EaD), têm suas limitações e, com efeito, não conseguirão substituir a experiência escolar presencial, em particular, quando aplicadas em escala na Educação Básica (Todos pela Educação, 2020).

No início do período de pandemia, algumas empresas privadas em conjunto com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) (2020) inclusive prestaram um compromisso público para manter o país em constante conexão à Internet. Vale frisar aqui que tal informação é utilizada neste artigo apenas para deixar claro o “estar conectado” pode ser considerado como um serviço essencial durante o período de pandemia.

Dando destaque ao uso da Internet, o levantamento TIC Covid-19, realizado em conjunto pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br); Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (NIC.br); e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) (2020), demonstra o uso da Internet no Brasil durante o período de pandemia. Conforme o painel, ainda em sua primeira edição, jovens tem feito uso mais frequente da Internet. Vale ressaltar aqui que essa é uma característica presente em todas as classes sociais. O painel ilustra que houve um crescimento na utilização de todos os dispositivos, a exceção de celulares, para o acesso à Internet. Com relação a educação, o levantamento TIC Covid-19 (2020) apresenta dados interessantes. Houve um crescimento, em relação aos dois últimos anos, na porcentagem de usuários de Internet nas seguintes categorias: “Realizou atividades ou pesquisas escolares”; “Fez curso a distância” e “Estudou na Internet por conta própria”. O que pode se refletir sobre esses dados é o fato de que, apesar das dificuldades apresentadas no capítulo anterior, há um certo engajamento por parte dos educandos ao aderir o método de ensino remoto.

Essas mudanças ocorridas em poucos dias, tanto nas relações comerciais, quanto no entretenimento, nos cuidados corporais, afetivos e sexuais, na educação, indicam que o isolamento social não precisa ser sinônimo de sofrimento e exclusão do mundo. Ao contrário, o nosso isolamento social, marcado por essas experiências ciberculturais, para enfrentar a Pandemia da COVID-19, pode ser um isolamento criativo (COUTO, COUTO; CRUZ, 2020, p. 209).

Retornando a pesquisa do Instituto Península (2020), grande parte dos professores entrevistados disseram que possuem algum tipo de dispositivo para o acesso à Internet. Dessa forma, conclui-se, que os educadores tem em mãos os recursos necessários para o andamento das aulas remotas, precisando apenas de suporte quanto ao uso de possíveis softwares específicos para o lecionar, ou mesmo maior familiaridade com as ferramentas. Tendo em vista a problemática abordada no artigo e considerando a solução adotada para dar andamento no ano letivo, é interessante destacar como é o cenário no país no que diz respeito ao uso de Internet e diferentes tecnologias. A Figura 1 apresenta algumas informações que corroboram com a narrativa destacada até aqui. Além disso, a interpretação das informações da tabela podem servir para traçar um perfil do usuário brasileiro.

A Figura 1 busca demonstrar como o cenário brasileiro se mostra favorável à utilização da tecnologia para o acompanhamento dos educandos, bem como complementação da sala de aula, mas ainda há desigualdade a ser debatida.

	Cenário Brasileiro	Importância para o artigo
Brasileiros com acesso à Internet. Agência Telebrasil (2019).	No Brasil, existem 127 milhões de pessoas conectadas, com 67% das residências brasileiras.	De forma mais democrática, o acesso à Internet permite que o modelo de ensino remoto seja trabalhado em todas as regiões.
Utilização de redes sociais. Mander; Kavanagh (2019).	225 minutos/dia. Segundo do ranking mundial	Potencial meio para o andamento e acompanhamento das atividades escolares.
Utilização de aplicativos. Valente (2020).	225 minutos/dia. Terceiro no ranking mundial	O tempo gasto em diversos tipos de aplicativos indica familiaridade do povo brasileiro com o uso de tecnologias.
Internet Móvel. Agência Telebrasil (2020).	Brasil chega a 100mil antenas de telefonia e internet móvel. Em funcionamento, existem 157,2 milhões de chips no país espalhados por 4.950 municípios, onde moram 97,3% da população.	Apesar de apontar que ainda há necessidade de crescimento no número de antenas instaladas, a pesquisa indica expansão da rede de Internet móvel, permitindo o acesso por praticamente todo o país.
Aumento do uso de rede móveis. Rizzato (2020)	O Brasil se mantém, em média, 70% do tempo diário conectado em alguma rede Wi-fi desde o início da pandemia.	Há um cenário de possibilidade da aplicação do método de ensino a distância.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nas referências presentes na Figura 1.

A figura acima busca demonstrar como o cenário brasileiro se mostra favorável à utilização da

tecnologia para o acompanhamento dos educandos, bem como complementação da sala de aula.

O dilema se assenta na inviabilidade de requerer a mesma asserção aos recursos tecnológicos para todos os estudantes em todo o território brasileiro, uma vez que sabemos que a realidade em cada local é bem diferente, além dos problemas relacionados à infraestrutura e escassez de recursos em diversas escolas nos interiores do país (SILVA, et al., 2020).

Ainda segundo Silva *et al.* (2020), o isolamento social também deixou mais visível a desigualdade existente no país, não apenas em relação ao acesso à internet ou, mas também uma desigualdade social, cultural e educacional, pois, os recursos existentes nas escolas privadas não são os mesmos das escolas públicas, principalmente nos municípios do interior do país, onde a escassez de recursos financeiros e de pessoal é ainda mais severa. Conforme Carneiro *et al.* (2020) é necessário garantir que haja melhoria na democratização quanto ao acesso às informações, uma vez que é clara a desigualdade brasileira entre as classes sociais e entre as diferentes regiões.

Ao observarmos a Figura 1 chegamos à conclusão que, talvez, seja necessário, além de lutar pelo acesso igualitário, direcionar ou reservar parte de nosso tempo online para o uso do estudo, disciplinando, de forma a tirar proveito das tecnologias. O perfil do usuário no Brasil demonstra que, apesar de muito tempo ser gasto online, pouco se preocupa em fazer uso dessa ferramenta de forma a auxiliar os estudos. Disciplinando cada vez mais a geração de estudantes, é permitido crer que o uso de tecnologias continue a serem utilizadas, mesmo após a pandemia, servindo de suporte para as aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

Visto que o mundo passa por uma crise de saúde mundial, debater e refletir sobre os impactos dessa pandemia é fundamental. Com relação a educação, a escolha em manter o ano letivo de maneira remota foi feita e, assim, é preciso a análise sobre essa escolha, bem como os impactos desse ano atípico no processo de ensino-aprendizagem.

O artigo contou com uma análise do atual cenário brasileiro perante a pandemia e no que diz respeito a conclusão do ano letivo. Dando destaque ao método escolhido, de ensino remoto, o artigo buscou analisar os benefícios dessa escolha, bem como a possibilidade em dar continuidade a esse método como forma de apoio as aulas presenciais. O que pode se perceber é que houveram diversas dificuldades enfrentadas até então. Problemas de saúde e em relação a suporte durante ao uso de novos recursos foram os principais pontos negativos apontados pelos educadores. Com relação ao cenário brasileiro perante ao uso de diferentes tecnologias para o uso do método remoto, o que pode se perceber é que há certa familiaridade da população com o uso dessas tecnologias, bastando sermos mais disciplinados e aproveitar melhor tais recursos no meio educacional. O ano de 2020 ainda não acabou, assim sendo, o pós pandemia tem muito a nos ensinar no que diz respeito aos métodos educacionais empregados, bem como as dificuldades presentes na vida de todos incluídos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Anatel e setor de telecom firmam compromisso público para manter Brasil conectado**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/institucional/component/content/article/171-manchete/2538-anatel-e-setor-de-telecom-firmam-compromisso-publico-para-manter-brasil-conectado>. Acesso em ago. de 2020.

AGÊNCIA TELEBRASIL. **Brasil alcança 100 mil antenas de telefonia e internet móvel, mas precisa de muito mais**. 2020. Disponível em: < <http://www.agenciatelebrasil.org.br/Noticias/Brasil-alcanca-100-mil-antenas-de-telefonia-e-internet-movel%2C-mas-precisa-de-muito-mais-572.html?UserActiveTemplate=site>>. Acesso em ago. de 2020.

AGÊNCIA TELEBRASIL. **Sete em cada 10 brasileiros usam a internet**. 2019. Disponível em: <<http://sis-publique.agenciatelebrasil.org.br/Noticias/Sete-em-cada-10-brasileiros-usam-a-internet-395.html>>. Acesso em ago. de 2020.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. Aracaju. v. 8, n. 3, p. 348-365. 2020.

CAO, Wenjun; et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. In: **Elsevier**. Psychiatry Research 287 (2020) 112934. 2020.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. Vargem Grande Paulista. v. 9, n. 8. 2020.

CETIC.BR; NIC.BR; CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus**. Painel TIC COVID-19 1ª ed. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>>. Acesso em set .de 2020.

KAPAROUNAKI, Chrysi K.; et al. University student's mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. In: **Elsevier**. Psychiatry Research 290 (2020) 113111. 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020.

MANDER, Jason; KAVANAGH, Duncan. **GlobalWebIndex's flagship report on the latest trends in social media**. Global Web Index. Londres, 2019.

MORAES, Renato Bulcão de. **O novo paradigma da educação**. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). 2020. Disponível em:

<

http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/1820/2020/08/o_novo_paradigma_da_educacao>. Acesso em ago.de 2020.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; et al. Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia. In: **Revista Labor**. v. 1, n. 23. Fortaleza, 2020.

RIZZATO, Francesco. **Mobile Network Experience during the COVID-19 pandemic: June update**. Open Signal. 2020. Disponível em:<https://www.opensignal.com/2020/06/08/mobile-network-experience-during-the-covid-19-pandemic-june-update> . Acesso em ago. de 2020.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. Acesso em jul. de 2020.

SILVA, Lorena *et al.* **Educadores Frente à Pandemia**: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

VALENTE, Jonas. **Brasil é o 3º país em que pessoas passam mais tempo em aplicativos**. Agência Brasil. Brasília, 2020. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasil-e-o-3o-pais-em-que-pessoas-passam-mais-tempo-em-aplicativos>> . Acesso em ago. de 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020). **Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Nota Técnica - Abril 2020. Disponível em:https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf . Acesso em set. de 2020.